



H₂Oliva – Eficiência do uso da água na cultura do olival

O OLIVAL E A GESTÃO DA ÁGUA

- 374 762 ha de olival em Portugal, sendo cerca de 63% olivais modernos.
- O sistema em sebe é o utilizado nos novos olivais, recorrendo-se ao intensivo, apenas quando se pretende plantar as variedades tradicionais.



Figura 1. Olival Tradicional



Figura 2. Olival intensivo



Figura 3. Olival em sebe

Tradicional – variedades tradicionais de cada região e com densidades de 60 a 150 árvores/ha (fig. 1).

Intensivo – variedades tradicionais ou outras, e com densidades de 150 a 450 árvores/ha (fig. 2).

Em Sebe (Superintensivo) – variedades de baixo vigor, sendo a pioneira deste sistema a Arbequina, razão pela qual passou a ser uma variedade internacional, posteriormente começou a se utilizar a Arbosana, sendo atualmente a mais plantada e a Koroneiky, variedade grega com muito boa qualidade de azeite. Têm surgido novas variedades Ananicantes provenientes do melhoramento genético, tais como a Sikitita, Oleana, Todolivo I-15, entre outras (fig. 3).



A oliveira como espécie da região Mediterrânea, está adaptada à estação seca, apresentando uma elevada resistência à falta de água, devido aos processos fisiológicos que possui, para reduzir a sua transpiração, nomeadamente a existência de uma pubescência na página inferior da folha, de tricomas peltados em forma de guarda-chuva, que reduzem a transpiração das folhas sem anularem as trocas gasosas necessárias para a fotossíntese.

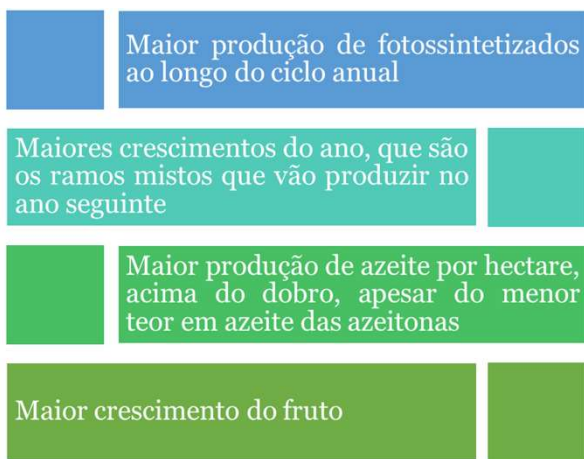


Figura 4. Vantagens da aplicação de rega

Todos os métodos de condução e estratégias de rega apresentam as suas vantagens e desvantagens, mas, considerando todos os fatores que influenciam o desenvolvimento do olival é possível desenhar uma estratégia de rega adequada e que resulte na otimização do uso de recursos, maximizando a produção e a qualidade do azeite, e tendo efeito positivo no ciclo vegetativo seguinte.

Com a rega as oliveiras alteram o seu comportamento, nomeadamente nos seguintes aspetos relevantes para o agricultor (fig. 4).

As necessidades hídricas do olival no Sul situam-se em valores na ordem dos 4000 e os 5200 m³/ha, no entanto com o recurso à rega deficitária estes valores reduzem-se para 2 500 a 3 500 m³/ha .



Figura 5. Estratégias de rega